



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Enfisema Lobar Congênito: Causa Rara De Desconforto Respiratório No Período Neonatal

Autores: MARIA IZABEL ALVES RODRIGUES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE), LUCIANA MARIA DELGADO ROMANGUERA, SANDRA RIOS ALBUQUERQUE, KELLY KALINE ACIOLI DE MELO, EDUARDO JUST DA COSTA E SILVA, FRANCYLENE MALHEIROS MACEDO DA CUNHA REGO, ANA GABRIELA SANTOS MARTINS, MARIANNE WEBER ARNOULD

Resumo: Introdução: O enfisema lobar congênito é uma malformação pulmonar rara (1:20000 a 30000 nascidos vivos, 2 homens: 1 mulher), caracterizada por hiperinsuflação de um ou mais lobos pulmonares com parênquima histologicamente normal. Descrição: Recém-nascido termo, peso adequado à idade gestacional, masculino, nascido de parto cesárea por pré-eclâmpsia grave, apgar 8/9. Nasceu hipotônico com respiração superficial, sendo realizada aspiração das vias aéreas. Evoluiu com desconforto respiratório progressivo e cianose, necessitando de pressão positiva contínua em vias aéreas com máscara e ventilador manual em T por 40 a 50 min em sala de parto. Houve melhora da saturação, porém manteve taquipneia, sendo encaminhado à unidade de cuidados intermediários neonatais e instalado oxigênio a 30% com capacete (fez 1 dia). Radiografia de tórax com 12hrs de vida evidenciou atelectasia em lobo médio a direita e área de sugestiva de enfisema em lobo superior. Realizada tomografia de tórax com contraste, que confirmou o enfisema em lobo superior direito, com desvio de mediastino contralateral associado a atelectasia do lobo médio. A partir do 2º dia de vida (ddv), evoluiu com melhora do desconforto ficando em AA e VNI, a partir do 3º ddv permaneceu apenas em AA, superando desconforto e taquipneia progressivamente. Foi avaliado pela cirurgia pediátrica que devido a estabilidade clínica, indicou tratamento conservador. Discussão: O diagnóstico dessa patologia é clínico e radiológico, com ampla apresentação: 95% dos pacientes apresentam sintomas antes dos 6 meses de idade, variando de manifestações respiratórias leves até insuficiência respiratória grave e os outros 5% se apresentam após essa idade. Na maioria dos casos, a insuficiência respiratória é moderada, e a cianose está presente em 50% dos casos, já a insuficiência respiratória grave é mais rara. Além disso, alguns apresentam com infecções respiratórias de repetição e tosse crônica. Conclusão: Concluímos que este caso apresenta relevância pela raridade e manifestar-se desde o período neonatal com sintomas desde leves a graves, assim como com complicações, sendo assim importante reconhecer seus achados radiológicos e clínicos, para realizar o diagnóstico precoce.